

O I.H.B. e suas estratégias de legitimação institucional

Introdução

Este estudo - no que tange às dificuldades do seu desenvolvimento - em nada difere dos levantamentos já realizados. Talvez os três primeiros meses de atividade tenham sido mais fáceis, dados alguns fatos anteriores, ou mesmo a euforia inicial que muitas vezes marca uma pesquisa em face das futuras e tensas questões que começam a se configurar.

Algumas instituições parecem trazer a imagem, as limitações, as contradições, as dificuldades, as prepotências, ... de seus líderes. O Instituto Hahnemanniano neste sentido pareceu-nos exemplar.

Todos os contatos iniciais com alguns desses líderes foram marcados por frieza e, pelo menos, aparente indiferença, embora não houvesse hostilidade. Ganhando a simpatia, tal relação ganha contorno absolutamente oposto. Aparentemente todas as buscas de informações ou perguntas recebem respostas imediatas e nenhum documento nos foi negado. Surgiram, entretanto, algumas dificuldades no decorrer da pesquisa documental.

Os documentos são tratados como propriedade pessoal; só podem ser consultados na presença do prof. M., um dos chefes do I.H.B., e este tem seu tempo completamente ocupado. Cada dia de "visita" significa a perda de algumas horas, para a consulta se reduzir a um máximo de 90 a 120 minutos. Cada livro consultado deve ser precedido de uma agradável, porém ansiosa conversa.

Achar um livro de atas, recuperá-lo e lê-lo tem sido uma tarefa cansativa. Depois de alguns meses conseguimos encontrar os documentos institucionais de 1947 para cá. Existem alguns documentos dispersos, que sobraram da administração do prof. Alcantara, que mandou guardar todo o arquivo do IHB em um lugar ú-

mido. Existem também algumas revistas e boletins mais recentes. Todas as perguntas que envolvem interesses institucionais particulares não recebem respostas e o "particular" e o "institucional" no IHB se confundem. Assim, é impossível receber qualquer resposta sobre as lutas que envolveram a criação da F.B.H., por exemplo.

Tentando conseguir mais informes sobre o I.H.B. e sobre a situação intitucional da homeopatia. Tentamos também algumas consultas à Biblioteca Nacional e à Biblioteca da Academia Nacional de Medicina.

Os títulos que dizem respeito às questões institucionais e à formação histórica da homeopatia no Brasil, que dizem respeito à B.N. e à A.N.M., já foram enumerados, existindo além da bibliografia listada, dezenas ou até centenas, sobre prática médica homeopática. Existem ainda, nos arquivos da A.N.M., as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde algumas falam de homeopatia ou sobre a homeopatia.

Todos os títulos citados no relatório foram coletados pela Dra. Isa W. Macedo, acrescentando-se também algumas fontes - coleta de dados possivelmente na A.N.M., onde ainda não consultamos todo o seu arquivo.

O tempo útil aproveitado, neste segundo momento de nosso estudo, foi mínimo face ao anterior. Entretanto, entre cada Ata ou novo documento consultado, no tempo disponível algumas questões foram amadurecendo e outros fatos tornaram-se conhecidos.

Pretendemos, portanto, acrescentar alguns dados ao texto apresentado em final de março, ampliando-o, sem que contudo isto signifique a versão final do estudo do I.H.B.

2 - O Contexto de Formação Institucional

O ano de 1859 é tomado como marco inicial da história dessa Instituição, como indicamos na 1ª. parte do Relatório.

A 6 de junho de 1859, um grupo de homeopatas liderados pelos Drs. Jacintho Rodrigues Pereira Reis, Joaquim José da Silva Pinto e Saturnino Soares de Meirelles, fundaram o Instituto Hahnemanniano do Brasil, dentro de um contexto marcado por profundas dissidências entre os médicos homeopatas da época, dissidências que se cristalizam com a formação de uma outra instituição homeopática calcada na oposição àqueles pioneiros do I.H.B. e encabeçada pelo Dr. Duque Estrada: A Congregação Médico-Homeopática Fluminense, criada no mesmo ano de 1859, em Niterói.

É difícil precisar ou esclarecer os aspectos que separavam o "Instituto" da "Congregação". Percebe-se, entretanto, uma luta muito acirrada entre essas duas instituições. Tanto o "Instituto" como a "Congregação" tiveram seus boletins periódicos, dos quais, infelizmente, não dispomos de nenhum exemplar. O Instituto publicava sua Gazeta, enquanto que a Congregação publicava a Revista Homeopática.

No entanto, dispomos de um outro marco cronológico importante, dado o seu caráter oficial. Trata-se do dia 17 de Agosto de 1880, data em que foram publicados, no Diário Oficial, o Decreto e os Estatutos do Instituto Hahnemanniano do Brasil, surgido do Instituto Hahnemanniano Fluminense, cujos Estatutos datam de maio de 1879.

A data de criação do Instituto Hahnemanniano do Brasil pode, portanto, ser oficialmente tomada como 10 de Maio de 1879 (quando foram aprovados os Estatutos do I.H.B.) ou então 17 de Agosto de 1880 (data do decreto do Governo Imperial que aprovou seus Estatutos).

Para nossas pesquisas, tomaremos como data do início da história do I.H.B. o ano de 1859

3 - Justificativas Sobre a Criação

Como vimos, o contexto de formação do I.H.B. foi marcado por grande dissidência política. Entre os médicos homeopatas da época essa dissidência predominou até pouco antes de 1880, vindo a cessar logo após a criação do Instituto. Assim, uma das justificativas quanto à sua criação, reside na unidade dos homeopatas que, com a criação da instituição, lutariam por:

- defesa e proteção dos interesses da homeopatia;
- criação de um hospital e uma escola homeopática.

Pelo Decreto Nº 7.794, de 17 de Agosto de 1880, foram aprovados os Estatutos do Instituto que estabelecia, fundamentalmente:

- 4 (quatro) classes de sócios: efetivos, correspondentes, honorários e protetores;
- A direção do Instituto caberia a um presidente, dois vice-presidentes, dois secretários e um tesoureiro, com mandato de um ano;
- Proibia todas as comunicações e discussões "estranhas" à medicina;
- Visando a prática da caridade, o Estatuto estabelecia ainda que, oportunamente, seriam criados enfermarias e asilos, para que a pobreza fosse tratada gratuitamente.

4 - Uma História de Fechamentos Institucionais: O Século XX

A la metade do século XX para a homeopatia e para o IHB apresenta uma contradição que o editorial da revista Annaes de Med. Homeopatica, chamava atenção. Isolada do aparelho de Estado e perseguida pelos médicos alopatas, que ocupavam diversas funções de poder em órgãos públicos e da corporação médica, e que buscavam impedir o seu avanço, a homeopatia anunciava o fracasso do saber e das práticas alopatícas, a passagem de alguns médicos alopatas à condição de homeopatas e, principalmente, a aceitação das populações à terapêutica homeopática.

A explicação para tal situação advinha, segundo o IHB, da crença de que a homeopatia se constituia no "único dos sistemas conhecidos com o desígnio de curar, capaz de preencher o fim a que se propõe". Outra explicação era a postura do próprio médico seguidor de Hahnemann, que resistia, divulgando a homeopatia "pela causa santa que deffende":

Nada mais somos que uma fracção diminutissima, deante da phalange interminavel dos adeptos da medicina official; não temos o bafejo dos poderes publicos, nem podemos agir com a força emanada dos cargos que fornecem o poder da autoridade, em virtude de delegações do governo, porque taes cargos são privilegio exclusivo dos que militam no credo opposto.

É preciso portanto, uma somma de sacrificios extraordinaria, para que possamos enfrentar com todas essas difficuldades, creadas pela escassez de numero, e pelo abuso daquelles que, inimigos do nosso systema, aproveitam-se das forças adquiridas pelos encargos que lhes são commettidos, e procuram prejudicar todos os tentamens de nossos esforços, em prol da idéia que abraçamos. (1)

A resistência contra a homeopatia vinha de diversos lugares. Neste momento os homeopatas reclamavam da Academia Nacional de Medicina, por impedir a presença de médicos homeopatas em seus quadros, através de recursos regimentais (2) recusando sócios que praticassem a homeopatia.

O Departamento Geral de Saúde Pública era acusado de agir arbitrariamente, de ter em seu chefe um "ditador" que privilegiava setores em detrimento de outros. Principalmente, de não reconhecer ou dar crédito ao saber e às reivindicações dos homeopatas. A resposta dos homeopatas aos arbítrios do DGCP é a proposta do IHB ao Presidente da República, no sentido de ser constituído um "Conselho de Hygiene" que incluindo diversas tendências, discutisse e encaminhasse o debate e a ação dos órgãos públicos. (3) Este documento e reivindicação vai surgir quando a peste bubônica irrompe no D. Federal e o presidente do DGSP se recusa ouvir as sugestões dos homeopatas e impõe a sua estratégia de combate.

A Homeopatia discute, através do IHB, temas que - comparativamente - são os mesmos das discussões da ANM (Academia Nacional de Medicina). O IHB discute em suas reuniões o saneamento do RJ, a importância das vacinas, o tratamento da peste ou da febre amarela, as moléstias tropicais, etc. e temas bem específicos como diluição. Mostra as múltiplas visões possíveis de um fenômeno e as lutas entre os docentes no interior da FMRJ (4), que ela ensina diversos sistemas de cura e que ela só é "muda com relação à Homeopatia".

Segue-se na Imprensa, no IHB e na A.N.M. um longo debate sobre a capacidade e o nº de curas em cada terapia. "Diversos números e índices comparativos são apresentados, enquanto as interpretações apontam resultados antagônicos". (5)

A imprensa, em especial o Jornal do Commercio, divulga farto material sobre o IHB e sobre a terapia homeopática. Nestes artigos são discutidos conceitos gerais sobre a prática e o saber homeopático, responde-se às dúvidas e lançam-se desafios. Nos jornais são publicados cartas agradecendo a atenção e a cura oferecida pelo

hospital e pelo atendimento de médicos homeopatas. Fica-se sabendo das ações caritativas e sociais do IHB e dos médicos homeopatas espalhados pelo D. Federal. Segundo a "Revista Homeopathica do Paraná" existiriam no D. Federal, em 1906, 35 médicos e 25 farmácias dedicados à homeopatia.

No início deste século todos os editoriais e atas apontam para a urgência de uma Faculdade de Medicina e de um Hospital Homeopático, que atendessem e estimulassem a expansão da homeopatia no D. Federal. Este hospital teria uma função de resolver e multiplicar em potencialidade um dos desafios e funções da homeopatia, tornando sua clínica possível, e teria também o seu sentido caritativo, ou melhor, social.

A preocupação com "o social" aparece em todos os encontros do IHB. Suas atas de reuniões mostram que cada ação representa a possibilidade de referir a homeopatia como ciência ou terapêutica médica social e quando, nos primeiros anos do século, é gritante a pressão da população, dos técnicos e dos políticos pela reorganização e higienização do espaço urbano, físico e social do D. Federal, o IHB compreende que "lado a lado com a questão higiênica, uma outra ficará resolvida, que se poderia chamar economica ou social". (6):

Um facto singular se tem produzido no Brazil: é que quasi todos os engenheiros que se formam em medicina abraçam a medicina homeopathica - além daquelles que acima citamos e do auctor destas linhas (que é Bacharel em sciencias physicas e mathematicas e Engenheiro militar) , podemos ainda nomear os Srs. Drs. NELSON DE VASCONCELLOS E ALMEIDA (Capitão de corveta effectivo da nossa marinha de guerra, Doutor em mathematica, lente substituto da Escola Naval, Engenheiro civil e Bacharel em sciencias physicas e naturaes) e SATURNINO NICOLÃO CARDOSO (Major do corpo d'engenheiros do exercito, Engenheiro militar, Bacharel em sciencias physicas e mathematicas e professor da Escola de Estado-Maior e Engenharia), os quaes clinicam na cidade do Rio de Janeiro. Mas este facto aparentemente singular pôde ser facilmente explicado, desde que consideremos que os engenheiros que vão estudar medicina são cerebros já emancipados, aos quaes os mestres da medicina official não conseguem impôr sem exame as suas theorias mais ou menos chimericas, nem deslumbrar com seu falso pretigio de brilhos engana dores. (7)

Destaca-se também, neste artigo, a ação da Federação Espírita, que avia trimestralmente até um milhão de receitas, apesar das multas e repressão desencadeadas pelos agentes de higiene do Estado. Também, a ação de "curiosos" em diversas províncias que, utilizando-se de manuais, interiorizam a homeopatia. Os membros do IHB durante estes anos todos - farmacêuticos e médicos - mantêm viva a tradição da "propaganda" divulgando suas idéias através dos manuais que continham também a sintomatologia das doenças e as providências e remédios que se mostravam eficazes para cada caso.

De posse de textos publicados no "Homeopata Moderno", de 13 de Julho de 1920, verificamos uma intensa luta envolvendo de um lado homeopatas e, de outro, alopatas. Neste número discute-se de forma direta e acusativa a questão referente a reforma da Directoria Geral de Saude Publica.

Dizendo que o regulamento que inspirou o Departamento Nacional de Saude Publica, que tinha em Carlos Chagas sua liderança máxima, discute a ansiedade e a frustração que o primeiro regimento criou como sendo "o escandalo da epoca e que ele "não tem valor", os homeopatas compreendiam que se impunha: "estudar a doutrina - que presidiu a leitura da reforma da Directoria Geral de Saude Publica, analisar sua feição scientifica e apreciar suas disposições em face do direito e da justiça, encarando sua possivel applicação immediata e seus resultados praticos."

"Já que o regulamento dos serviços a cargo do DNSP é conhecido e vae sofrer uma revisão, porque não appella o governo para a collaboração collectiva de todas as classes, pedindo-lhes que en viem suas annotações? E uma commissão, sem preconceito, com criterio e bom senso, estudaria cada caso em particular e, guiada pela ciencia e pela justiça, estabeleceria a norma definitiva a ser observada, visando sempre o interesse da collectividade, sem ferir, todavia, os principios e a liberdade individual". (8)

NOTAS

- (1) Ainda e Sempre, Annaes de Medicina Homeopathica, Vol. 3, Ano 3 (1900).
- (2) Esta informação está presente na Ata da reunião extraordinária de 7 de Julho de 1900.
- (3) Annaes de Medicina Homeopathica, Vol. 3, Ano 3
- (4) Idem, pág. 124.
- (5) Isto se faz presente em citações nas Atas e artigos dos homeopatas, merecendo respostas dos alopatas enquanto, por exemplo, o Jornal do Comércio de 26 de Julho de 1920 publica um grande artigo, contendo inclusive tabelas, que apresenta um estudo dos atendimentos e dos resultados do hospital homeopático.
- (6) A.M.H., nº 11, Ano III, pág. 426, 1901 "Uma Questão de Hygiene: Saneamento do Rio".
- (7) Revista Homeopathica do Paraná, nº 7, anno 1, 1906, pag. 77, artigo do Dr. Nilo Cairo.
- (8) Homeopata Moderno - Julho de 1920, Editorial